

Deve-se controlar as plantas invasoras à medida que elas representem significativa competição no uso de água e nutrientes. Os herbicidas sempre causam algum efeito de fitotoxidez e considerando-se que a área é pequena, recomenda-se realizar capinas manuais em dias ensolarados. O mato deve ser deixado entre as leiras, exceto aqueles com grande capacidade de rebrota, que devem ser retirados da área.

Recomendam-se adubações de cobertura com 250 kg/ha de sulfato de amônio 30 a 40 dias após o transplante de mudas e com cerca de 100 a 200 kg/ha de NPK 20-00-20, conforme análise de solo, aos 60-75 e aos 100-120 dias após o transplante. Pode-se realizar adubação orgânica em cobertura, o que normalmente para a produção de raízes não é recomendado por promover o excessivo vigor da parte aérea das plantas em detrimento da produção de raízes.

Atenção especial deve ser dada ao controle de pragas e doenças. As medidas básicas são: escolha do local de plantio, seleção e tratamento do material de propagação, limpeza de máquinas e ferramentas utilizadas na área, adequado manejo da irrigação, boa nutrição do campo e caminhamento periódico na área, efetuando-se catação manual de insetos pragas e podas de limpeza, além de eliminação de plantas com sintomas de doenças de solo. Efetuados estes tratamentos, o risco de ocorrência de pragas e doenças é reduzido.

Embrapa

Hortaliças

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 060 Km 09 Brasília/Anápolis
Caixa Postal 218, CEP 70359-970, Brasília-DF
Fone: (61) 3385-9110 - Fax: (61) 3556-5744
E-mail: sac@cnpq.embrapa.br
<http://www.cnpq.embrapa.br>

Autores

Nuno Madeira - Embrapa Hortaliças
Agnaldo D. F. de Carvalho - Embrapa Hortaliças

Editor Técnico

Henrique Carvalho - Embrapa Hortaliças

Fotografias

Fausto F. dos Santos
Nuno R. Madeira

Abril de 2012

Tecnologia de estabelecimento de campo de produção de mudas de mandioquinha-salsa



A produção de mudas é fase primordial na cultura da mandioquinha-salsa. O uso de mudas de campos comerciais em fase de final de ciclo, muitas vezes ressecadas e sem os devidos cuidados quanto à sua origem, tem provocado graves problemas de degenerescência pelo acúmulo de doenças e pragas. Para solucionar esse problema, recomenda-se o estabelecimento de um campo de produção de mudas com manejo específico para tal, visando à melhoria do processo de produção de mudas com consequente aumento na produtividade.

Embrapa

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Embrapa
Hortaliças

Por exemplo, se o agricultor for plantar 10 mil mudas, basta cultivar 400 plantas (considerando-se uma taxa de 25 perfilhos “selecionados” por planta), resguardando cuidados especiais para esse campo de produção de plantas matrizes. Para 1 hectare (50 mil mudas), são necessárias no máximo 2 mil plantas.

Primeiramente, o local do campo deve ter acesso fácil, preferencialmente próximo à residência, e plena disponibilidade de água de irrigação. Deve-se escolher local com boa topografia, solo corrigido e sem desequilíbrios nutricionais, além de se assegurar que não ocorram plantas infestantes problemáticas na área. Deve-se escolher local que esteja, pelo menos, a 500 m de campos de produção comercial de raízes. O local não deve ter sido cultivado por plantas hospedeiras de nematoides por pelo menos dois anos, dando-se preferência a áreas com predomínio de gramíneas.

Deve-se planejar o plantio do campo de mudas conforme a intenção de plantio do campo comercial para produção de raízes, fazendo-se o plantio aproximadamente 6 a 7 meses antes da época de plantio do campo comercial, assegurando assim que serão produzidas mudas juvenis, ou seja, mudas plenamente vigorosas.



O preparo de solo deve ser feito por meio de aração, gradagem e enleiramento. Recomenda-se o plantio em leiras (camalhões) com aproximadamente 15 cm de altura, no espaçamento de 70 cm entre as leiras e 30 cm entre as plantas no topo das leiras.

Considerando-se o solo corrigido, deve-se efetuar a adubação de base em linhas seguindo recomendações baseadas em análise de solo. A adubação fosfatada, que varia conforme o teor de fósforo no solo de 80 a 400 kg/ha de P₂O₅, deve ser toda aplicada no plantio distribuindo o adubo em linhas previamente ao enleiramento, fazendo com que ele fique pouco abaixo das plantas nas leiras. A adubação nitrogenada e potássica devem ser parceladas, um terço na base e o restante em cobertura. Caso o solo apresente teor de matéria orgânica abaixo de 3%, recomenda-se o uso de composto orgânico na dosagem de 3 a 6 ton/ha.

O preparo inicial das mudas consiste do destaque dos perfilhos das touceiras (coroas) e lavagem por imersão ou em água corrente para retirada do excesso de impurezas.

O tratamento fitossanitário dos perfilhos, após o destaque da planta mãe, é prática indispensável. Recomenda-se sua imersão por 5 a 10 minutos em solução de água sanitária comercial, na proporção de 1 litro de água sanitária para cada 20 litros de água, seguida de lavagem para retirada do excesso de cloro nos brotos e secagem à sombra.

Após a secagem dos perfilhos tratados, efetua-se o preparo das mudas, que consiste em efetuar corte em bisel, isto é, em ângulo inclinado, de modo a aumentar a área de enraizamento. Deve-se usar ferramenta afiada e lâmina chata, que corte os perfilhos sem rachá-los. Recomendam-se estiletos (faca alfa), deixando-se cerca de 2 cm de reserva.

Deve-se assegurar que não haja falhas no campo de mudas, o que se consegue pelo pré-enraizamento de mudas em canteiros ou pela pré-brotação de mudas em água.



Realizado o plantio, deve-se assegurar irrigação plena, repondo a evapotranspiração e mantendo a umidade do solo próximo da capacidade de campo. Na prática, realizam-se irrigações mais frequentes no início do desenvolvimento, todo dia ou a cada dois dias, aumentando-se o turno de rega à medida que as plantas desenvolvem raízes para buscar umidade em profundidade. Com 3 a 4 meses, as irrigações devem ser realizadas a cada 3 ou 4 dias, conforme o clima.